



[Trabalho 653]
APRESENTAÇÃO ORAL

*ALEXANDRE WEICK UCHOA MONTEIRO; CLAUDENOR PINHO DE SÁ; MÁRCIO
MUNIZ A. BAYMA; HEVERTON CAVALCANTE DA SILVA; ELDEN TEIXEIRA DA
CUNHA.
EMBRAPA ACRE, RIO BRANCO - AC - BRASIL; BOLSISTA, RIO BRANCO - AC - BRASIL;*

Tipificação da ovinocultura no Acre Typology of sheep husbandry in Acre

Grupo de Pesquisa 05: Evolução e Estrutura da Agropecuária do Brasil

Resumo

O Acre vem intensificando a criação de ovinos para produção de carne, seja para o autoconsumo ou como alternativa de diversificação e ampliação da renda nas pequenas e médias propriedades. Diante do exposto esse estudo objetivou tipificar a atividade da ovinocultura no Acre. Para tal, foram realizadas 100 entrevistas com produtores nos municípios de maior expressão, além de uma reunião técnica para identificação e caracterização do sistema modal utilizados pelos produtores. Na pesquisa 79,43% dos entrevistados informaram que seu principal objetivo é a produção de carne. No tocante a infraestrutura, as benfeitorias voltadas para a atividade estão presentes nas maiorias das criações. As pastagens são consorciadas tendo como componentes pelo menos uma gramínea do gênero *Brachiaria*, que não tem sido recomendada para ovinos devido a problemas de fotossensibilidade. A assistência técnica é pouco efetiva, pois, 78% dos produtores afirmam que não recebem nenhum tipo de orientação técnica. Por fim, de acordo com os índices discutidos na reunião técnica, o sistema avaliado apresentou inviabilidade economicamente. Na análise, o ponto de equilíbrio calculado corresponde um rebanho formado de 150 cabeças. Assim, a ovinocultura acreana necessita de uma estruturação da cadeia e uma mudança conceitual do segmento produtivo.

Palavras-chaves: Ovinos, Produção, Criadores.

Abstract

The Acre is intensifying the sheep farming for meat production, either for consumption on the farm or alternatively income expansion and diversification in small and medium-sized properties. Before the exposed this study sought to criminalize activity of sheep husbandry in



Acre. To this end, 100 interviews were held with producers in the municipalities of greater expression, plus a technical meeting for identification and characterization of the modal system used by producers. In the survey respondents reported that their 79,43% main objective is the production of meat. With regard to infrastructure, the activity-oriented improvements are present in most parts of the creations. The pastures are consortium having as components at least one grass of the *Brachiaria*, which hasn't been recommends to sheep due to problems of photosensitivity. Technical assistance is therefore ineffective producers claim that 78% does not receive any technical guidance. Finally, according to the indexes discussed in the technical meeting, the system economically impracticable presented evaluated. In the analysis the break-even point calculated corresponds a herd formed from 150 heads. Thus, the acriana sheep husbandry needs a chain structure and a conceptual change of the productive segment.

Key Words: Sheeps, System, producers.

1. Introdução

A ovinocultura no Brasil vem nos últimos anos consolidando a produção com grandes modificações nos diversos segmentos da sua cadeia produtiva (Resende *et al.*, 2008). Isto se deve a versatilidade da atividade com seus diversos produtos e subprodutos, a um mercado interno ainda em expansão nos grandes centros consumidores.

Entre 2004 e 2010 o rebanho ovino brasileiro aumentou 15,42%, passando de 15.057.838 cabeças em 2004 para 17.380.581 cabeças em 2010 (IBGE 2011). Nesse intervalo foi observado que todas as regiões brasileiras apresentaram crescimento do rebanho. Contudo, as regiões tradicionalmente não produtoras, como Centro-Oeste, Sudeste e Norte, foram as que apresentaram as maiores taxas anuais de crescimento com 6,74%, 6,13% e 5,44% respectivamente.

Tabela 01. Efetivo total de ovinos (em cabeças) e crescimento do efetivo do rebanho no Brasil, Regiões e Acre no período de 2004 a 2010.

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Sul	Acre
2004	15.057.838	429.025	8.712.287	543.693	857.067	4.515.766	42.372
2005	15.588.041	481.528	9.109.668	606.934	937.413	4.452.498	45.920
2006	16.019.170	496.755	9.379.380	664.422	987.090	4.491.523	53.673
2007	16.239.455	521.640	9.286.258	742.078	1.086.238	4.603.241	51.663
2008	16.630.408	534.478	9.371.905	766.808	1.110.550	4.846.667	77.623
2009	16.811.721	547.146	9.566.968	762.133	1.127.878	4.807.596	86.084
2010	17.380.581	586.237	9.857.754	781.874	1.268.175	4.886.541	81.297
Taxa Anual de Crescimento							
	2,44%	5,44%	2,09%	6,13%	6,74%	1,33%	11,47%

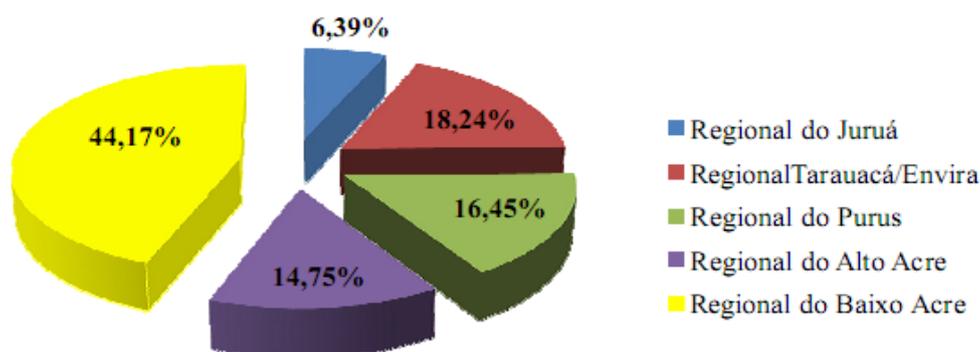
Fonte: IBGE/PPM 2010.

No mesmo período, o rebanho de ovinos do Acre cresceu 91,86%, estando concentrado na mesorregião do Vale do Acre (Alto e Baixo Acre). Sendo que em 2010 essa regional possuía



um rebanho de 47.900 cabeças, aproximadamente 58,91% do total dos ovinos do Estado. Ressalta-se que o aumento do rebanho ovino no Acre é um fenômeno recente, sendo que a partir de 2004 o efetivo de ovinos cresceu a uma taxa de 11,47% ao ano. Quanto a sua participação relativa no efetivo total do rebanho nacional, praticamente dobrou, passando de 0,28% em 2004 para 0,47% em 2010.

Figura 01 – Composição percentual do rebanho ovino na regionais do Acre



Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2010

O Acre vem intensificando a criação de ovinos para produção de carne, seja para o autoconsumo ou como alternativa de diversificação e ampliação da renda nas pequenas e médias propriedades.

Várias iniciativas vem sendo realizadas no estado com o objetivo do fortalecimento e organização da ovinocultura, como a criação da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Acre (ACCOA), inauguração do frigorífico abatedouro especializado em carne ovina, além da realização de capacitações e assistência técnica específica para os produtores. Mesmo assim no Acre ainda são escassas informações de pesquisas científicas para esse ramo da pecuária, o que pode dificultar a estruturação da cadeia produtiva no estado.

2. Metodologia

A Embrapa Acre em parceria com SEBRAE/AC, realizou um diagnóstico da ovinocultura no estado que teve o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do agronegócio por meio da geração de informações relacionadas à ovinocultura no Acre. As informações foram obtidas por meio de questionários, sendo realizado 100 entrevistas a ovinocultores nos municípios de Acrelândia, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Rio Branco, Bujari, Porto Acre e Sena Madureira. As entrevistas foram realizadas no período de maio de 2010 à fevereiro de 2011, elencando informações de cunho técnico, social e econômico.



Para complementar as informações necessárias foi realizada uma reunião técnica no dia 25 de fevereiro de 2011, que contou com a participação de produtores e técnicos com experiência e conhecimento na atividade, para a prospecção dos principais gargalos tecnológicos e coeficientes técnicos para o sistema modal, para posterior análise econômica

Para determinação dos indicadores econômicos foi considerado uma área de 15 ha de pasto, aprisco e um rebanho de aproximadamente 50 cabeças. O rebanho ovino é formado por um reprodutor mestiço da santa inês, sendo que o restante não apresenta raça definida.

A determinação da rentabilidade do investimento foram utilizados como indicadores de rentabilidade do investimento a renda líquida (RL), o custo unitário de produção (CUP) e, o ponto de equilíbrio (PE).

A renda líquida (RL) foi definida como a renda bruta menos os custos totais. Já renda bruta compreende o valor de mercado do produto final, seja comercializada ou para o autoconsumo na propriedade.

O custo unitário de produção (CUP) foi definido como a relação entre a custo total e o total da produção obtida durante o período de um ano. Já o ponto de equilíbrio (PE) corresponde a produção mínima necessária para cobrir os custos totais do sistema nessa abordagem, representa a relação entre o custo fixo e a diferença entre o preço unitário do produto (Pu) e o custo variável unitário (Cvu). Os preços dos fatores de produção e do produto final foram quantificados em valores reais e em moeda nacional (R\$), a preços de mercado com base no mês de março de 2011. Ressalta-se que não incluído nesta análise o custo do capital empadado em terra nua (CHAMBERS, 1993).

3. Resultados

3.1. Caracterização dos produtores de ovinos no Acre.

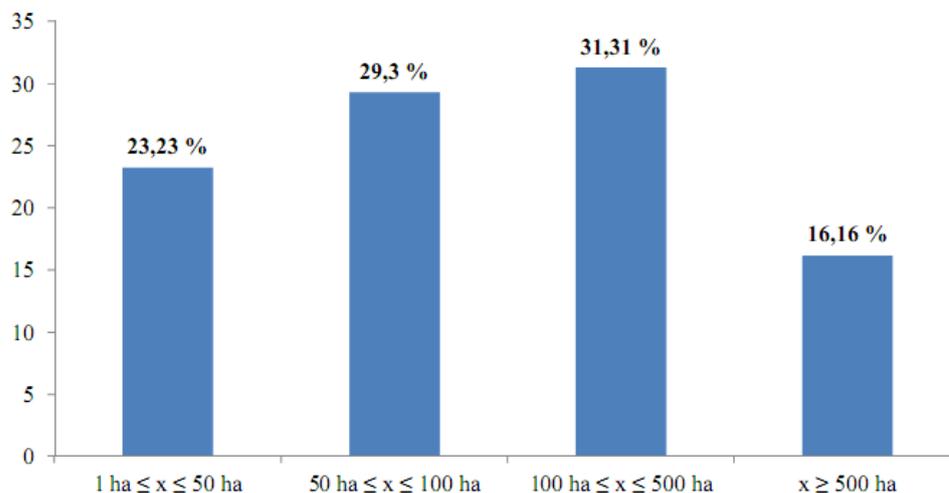
A criação de ovinos no Acre é conduzida por diferentes tipos de produtores, com diversos graus de tecnificação, com predomínio de pequenas e médias propriedades. Ressalta-se que independente do tamanho da unidade de produção, a atividade tem como objetivo principal a produção de carne para o autoconsumo, 79,43% dos entrevistados.

Nesse aspecto, atende a necessidade alimentar dos empregados nas médias e grandes propriedades e para subsistência do produtor e de sua família em pequenas propriedades.

Ainda foi observado, que a ovinocultura não representa a principal fonte de renda dos produtores, sendo uma atividade que complementa a renda para maioria dos criadores entrevistados. Assim, 47% desses declararam que exercem alguma atividade empresarial, 24% são funcionários do setor públicos ou privado, 17% são aposentados, enquanto 12% recebem bolsa família.



Figura 02 – Propriedades que criam ovinos (%) segundo tamanho da área.

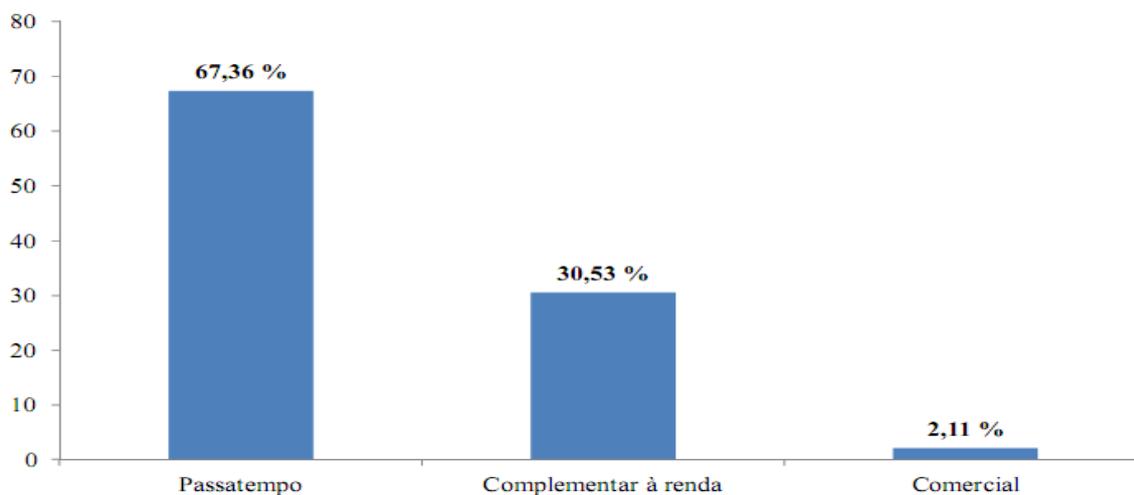


Fonte: Dados da pesquisa.

Como consequência a criação de ovinos é tratada pela grande maioria dos produtores como passatempo (67,37%), seguido daqueles que esperam obter uma complementação na renda da propriedade. Enquanto, apenas 2,11% dos produtores tratam a criação como uma atividade produtiva, com profissionalismo, objetivando o lucro.

No tocante ao destino da produção, apenas 20,57% são comercializados. Sendo que 57% dos animais são abatidos na propriedade, enquanto, que 43% são comercializados vivos.

Figura 03 – Característica da Atividade (%).



Fonte: Dados da pesquisa.



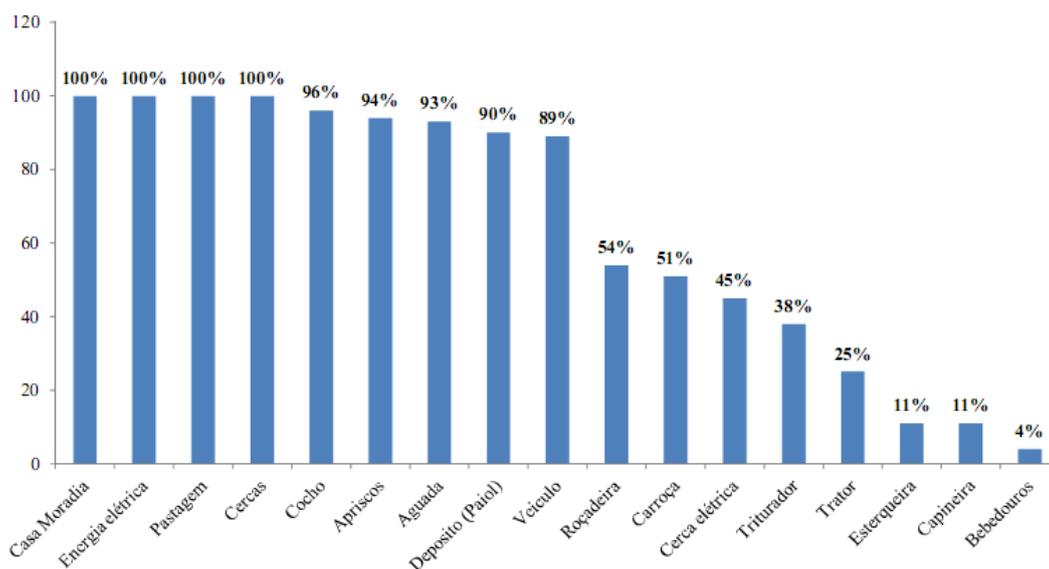
Nesse aspecto fica claro a predominância do amadorismo e da clandestinidade do abate na maioria dos criatórios, consequência da desestruturação da cadeia produtiva.

3.2. Infraestrutura e logística

Na composição do inventário, os itens de benfeitorias como: pastagens, capineira, máquinas e equipamentos utilizados para a ovinocultura foram implantados ou adquiridos ao longo do tempo, e que grande parte das propriedades tem a bovinocultura como principal atividade, sendo necessária uma readequação para a esse novo cenário de estabelecer a produção de ovinos como atividade voltada para o mercado.

Referindo-se aos apriscos observou-se que 94% das propriedades possuem esta benfeitoria, sendo que 16% dos entrevistados afirmaram que aproveitaram a estrutura já existente na propriedade, adaptando para criação de ovinos. Esse fato sugere que a maioria dos produtores (84%) quando optaram pela ovinocultura, possuíam expectativas de longo prazo, para tornar a criação de ovinos uma atividade produtiva.

Figura 04 – Porcentagem de propriedades segundo infraestrutura existente



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estado de conservação foi observado que 72,94% dos apriscos estão em bom estado e que 24,71% necessitam apenas de pequenos reparos. Enquanto 2,35% exigem uma reforma total. Ressalta-se ainda que 64,89% dos mesmos possuem piso de madeira ou cimento, enquanto 30,85% possuem maternidade e 25,52% brete. Fato que confirma o interesse dos produtores em adotar um sistema de produção mais tecnificado, mesmo sem um padrão de instalações mais adequadas para o Acre.



Provavelmente um dos maiores problemas enfrentados pelos produtores rurais no Acre são as péssimas condições das estradas, principalmente no período das chuvas, que dificulta escoação da produção. Para a ovinocultura este fato não impacta fortemente, observando que 70% das propriedades entrevistadas as vias de acesso apresentam boas condições durante todo ano. Enquanto, apenas 30% das mesmas, o acesso em condições favoráveis só é possível no período seco.

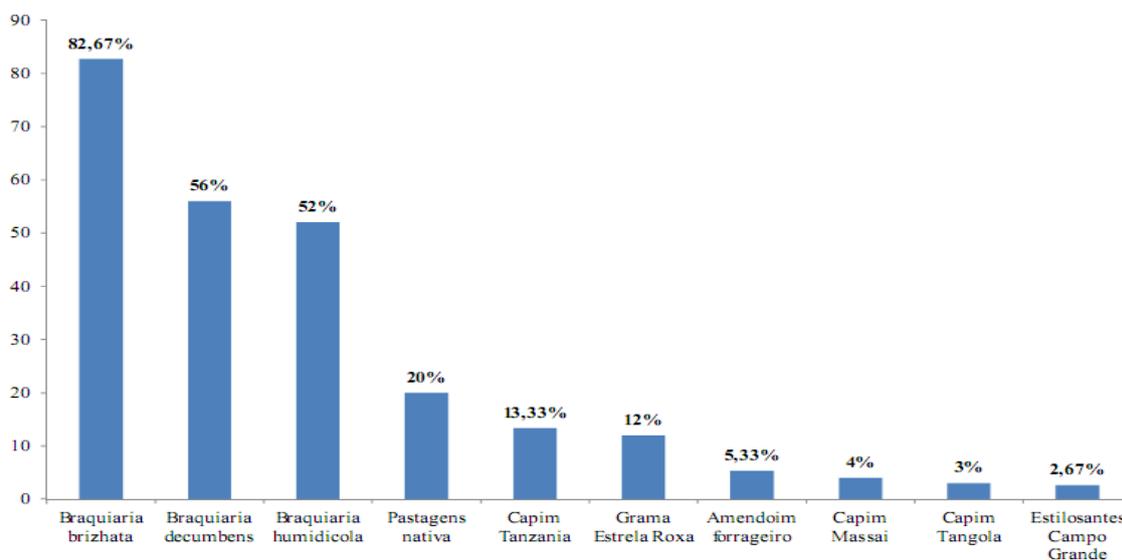
Nesse sentido, os fatores que podem limitar a ovinocultura no estado provavelmente estejam mais relacionados a uma mudança comportamental dos criadores do que mesmo limitações estruturais.

3.3. Caracterização das Pastagens

Uma atenção deve ser dispensada de forma especial ao manejo eficiente das pastagens. De modo a oferecer forragem de qualidade buscando a maximização do consumo. Esse manejo deve sempre respeitar as necessidades nutricionais e metabólicas de cada categoria presente no rebanho (CAVALCANTE & REIS, 2010).

As gramíneas forrageiras tropicais mais utilizadas na formação de pastagens para ovinos são espécies e cultivares de *Cynodon spp.*, *Paspalum spp.*, *Pennisetum spp.*, *Chloris gayana*, *Cenchrus ciliaris*, *Digitaria decumbens* e *Panicum maximum* (SILVA SOBRINHO, 2001). Apesar do potencial de produção da maioria das gramíneas forrageiras tropicais, a taxa de lotação média está restrita em decorrência da problemática de degradação das pastagens, situação que ocorre em 60-80% das áreas destinadas à produção de pequenos ruminantes.

Figura 05 – Porcentagem de propriedades segundo a participação de forrageiras em pastagens consorciadas



Fonte: Dados da pesquisa.

O presente estudo classificou as pastagens destinadas aos ovinos em consorciadas, formadas



por mais de uma forrageira, seja gramínea ou leguminosa e as pastagens solteiras que possuem apenas uma forrageira.

Foi observado também que a pastagem consorciada tem como componentes pelo menos uma gramínea do gênero *Brachiaria*, com participação de *B. brizantha* (82,67%), *B. decumbens* (56%), *B. humidicola* (53%) e Tangola (3%). As demais forrageiras que estão presentes nas pastagens consorciadas por ordem de importância destacam-se as pastagens nativas, Tanzânia, Estrela Africana, Amendoim forrageiro, capim Massai e Estilosante Campo Grande com participação nas pastagens consorciadas de 20%; 13,33%; 12%; 5,33%; 4% e 2,67%; respectivamente.

Nesse sentido fica evidente que o pasto utilizado para os ovinos é um ponto crítico para atividade. Segundo Quadros (2005) as gramíneas do gênero *Brachiaria* não tem sido recomendada para a alimentação de ovinos, devido a possibilidade de problemas com a fotossensibilização, além do seu baixo valor nutricional. Ressalta-se ainda, que ovelhas paridas e animais jovens são os mais suscetíveis a fotossensibilização quando são mantidos exclusivamente em pastagens de *Brachiaria spp.* (QUADROS, 2005). Visto que espécie pode albergar um fungo (*Pithomyces chartarum*), cosmopolita, considerado saprófito em vegetais, que se desenvolve em temperaturas na faixa de 18 a 27 °C e umidade relativa alta (96%). Os consumos das plantas contaminadas com o fungo patogenicamente podem afetar o fígado que deixa de excretar a filioeritrina, um produto do metabolismo da clorofila (BLOOD & RADOSTITS, 1991). Com o seu acúmulo na corrente sanguínea, associado à incidência de raios solares, pode levar ao aparecimento de sinais clínicos da doença caracterizados por inapetência, excitabilidade, prurido, lacrimejamento, edema. A evolução da doença pode ocorrer o “quebramento de orelhas”, poliúria, icterícia, enfraquecimento, desidratação, enrugamento, formação de crostas em grandes extensões da pele, podendo levar ao óbito (STANNARD, 1994).

Vale salientar que os ovinos possuem altos requerimentos nutricionais por unidade de peso metabólico, quando comparado com espécies de peso corporal mais alto, necessitando de uma dieta com forragens de alta qualidade para alcançar desempenho ótimo (QUADROS, 2005).

3.4. Assistência técnica

A pesquisa demonstrou que apenas 22% dos entrevistados receberam alguma orientação técnica sobre ovinos, sendo que 12% a assistência técnica era permanente, enquanto 10% desta assistência foi caracterizada como esporádica. Ressaltando que a maioria dos produtores entrevistados não receberam nenhum tipo de assistência técnica (78%).

Isso ocorre pela deficiência de capacitação técnica dos recursos humanos disponíveis, além da carência de especialistas residentes no estado. Assim, o criador fica a mercê de ações paliativas, tornando pouco efetiva a solução dos problemas, tendo como reflexo o desestímulo da atividade.

Nesse aspecto, a presença efetiva de técnicos capacitados em manejo reprodutivo, formação e

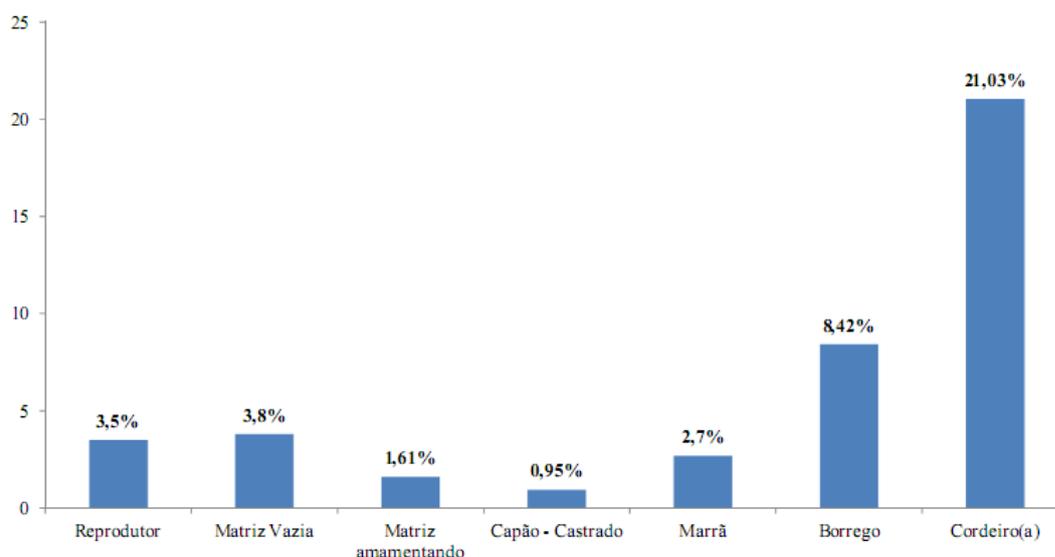


manejo de pastagens, gestão e manejo sanitário preventivo contribuem para a utilização correta das tecnologias existentes. Observando ainda que essa necessidade é estratégica quando se trata de pequenos e médios produtores, que buscam sua inserção no mercado de forma competitiva e sustentável.

3.5. Sanidade do Rebanho

No tocante a mortalidade dos ovinos foi observada uma tendência a ser mais acentuada no período das chuvas com uma incidência de 71,18%. Enquanto no período seco o percentual passa a ser 26,82%. Nesse aspecto, os animais mais jovens apresentam maior susceptibilidade aos fatores ambientais negativos como fortes chuvas, excesso de umidade, ventos e as quedas bruscas de temperatura. Associado a um sinergismo com manejo sanitário inadequado nas propriedades, favorece a perdas acentuadas na estação das águas. A taxa de mortalidade em animais jovens: cordeiros (21,03%) e borrego (8,42%) superam aos registros de mortalidade observados nos sistemas tradicionais de produção de ovinos de baixo nível tecnológico (FREITAS et al., 2005).

Figura 06 – taxa de mortalidade por categoria animal



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as causas da mortalidade nos rebanhos estudados, destaca-se a verminose (31,03%), realidade enfrentada pelos ovinocultores nacionais, sendo um problema sanitário considerado crítico para expansão da ovinocultura no País (OSAKA et al., 2008).

Referindo-se ao diagnóstico da mortalidade observou-se que apenas 58% das causas de óbito foram identificadas. Nesse aspecto observa-se que enfermidades mais complexas não estão contempladas na análise estatística dos dados levantados por ocasião da aplicação dos questionários.



3.6. Análise do desempenho financeiro do sistema de produção modal

Na reunião técnica realizada pela Embrapa Acre foram elencadas informações que caracterizou o sistema de produção utilizado pela maioria dos ovinocultores do Acre. O sistema de produção modal caracteriza-se pela predominância de pastagens consorciadas com a cultivar de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu (brizantão). As pastagens são cercadas apresentando duas divisões. Em geral, cada piquete possui um açude e um cocho para sal. É feito um roço anual utilizando-se uma raçadeira manual. Os animais são compartilhados o mesmo pasto, não havendo divisão por categorias animais. É feita a vermifugação anual do rebanho, porém de maneira incorreta. O suprimento mineral do rebanho é feito utilizando o sal mineral. Contudo, o sal mineral não é o recomendado para ovinos. No processo de reprodução utiliza-se a monta natural. São usados normalmente antibióticos e desinfetantes no tratamento de ferimentos em geral, umbigos e castração.

Na análise dos indicadores econômicos (Tabela 2) observa-se que a atividade não apresenta rentabilidade financeira. A renda líquida anual é negativa. Portanto, apresenta um prejuízo anual de R\$ 2.885,63. Esse fato provavelmente está relacionado ao uso inadequado das recomendações técnicas em sanidade, nutrição e reprodução. Fatores esses que se adequadamente corrigidos torna a atividade economicamente viável. O CUP calculado é muito acima do preço pago aos produtores. Sendo necessário um rebanho mínimo de 150 cabeças para que a atividade seja sustentável economicamente.

Tabela 02. Indicadores de rentabilidade financeira do sistema modal para produção de ovinos no Acre em 2011.

INDICADORES	UNIDADE	RESULTADOS ECONÔMICOS
Investimento necessário	R\$	5.7037,38
Custo fixo anual	R\$	1.329,83
Custo variável anual	R\$	3.037,56
Custo Total	R\$	4.367,38
Produção anual de ovinos	R\$/kg vivo	504,00
Custo unitário de produção	R\$	8,67
Receita bruta anual	R\$	1.481,51
Receita líquida/prejuízo	R\$	-2885,63
Ponto de equilíbrio	cabeças	150

Fonte: Dados da pesquisa

4. Considerações finais

A cadeia produtiva de ovinos de corte no Acre não está estruturada, provavelmente devido fragilidade de segmentos produtivos como: baixo nível de comercialização do produto final, pouca representação do produtor na defesa dos interesses do segmento produtivo, ineficiência de assistência técnica e baixo nível de adoção de tecnologias. A interação entre esses fatores conduz à ineficiência econômica do sistema de produção analisado.



Portanto, existe uma necessidade de disponibilizar uma assistência técnica qualificada e continuada em sanidade, gestão, nutrição e reprodução. Esse fato está relacionado à necessidade de mudanças na postura do produtor em transformar a atual criação de ovinos em uma atividade empresarial sustentável.

A análise dos indicadores de desempenho para o sistema de produção analisado observou-se que para a atividade seja viável economicamente é necessário que o produtor tenha um rebanho mínimo de 150 cabeças. Nesse sentido, mantendo-se o sistema de produção atual, todas as propriedades com plantel inferior a 150 cabeças terão prejuízo financeiro, que irá desestimular novos criatórios, impedindo a consolidação da ovinocultura acriana.

5. Bibliografia

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O. M. Doenças causadas por protozoários. In: _____. Clínica veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991, cap. 25, p. 823-850.

CAVALCANTE, A. C. R; REIS, F. A. **Potencialidades de desafios para produção de ovinos em pastos tropicais.** IN: V CONGRESSO INTERNACIONAL FEINCO 2010. Disponível em <http://www.feinco.com.br>. Acesso em 26 de novembro de 2010.

CHAMBERS, R. Challenging the professions: frontiers for rural development. London Intermediate Technology Publications, 1993. 143 p.

FREITAS, V. J. F.; TEIXEIRA, D. I. A.; JUNIOR, E. S. L.; PAULA, N. R. O.; ALMEIDA, A.P. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos. In: Campos, A. C. N. (Ed.). Do campus para o campo: tecnologias para produção de ovinos e caprinos. Fortaleza: Gráfica Nacional, 2005. p. 57-64.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SIDRA - Banco de dados agregados. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acessado em 01 de fevereiro de 2012.

OSAKA, D. M., MACEDO, V.P., ZUNDT, M.; REIS V. Verminose ovina com ênfase em haemoncose: uma revisão. PUBVET, V.2, N.16, Ed. 27, Art. 290, ISSN 1982-1263, 2008. Disponível em: <http://www.pubmed.com.br>. Acesso em: 10 de março de 2009.

QUADROS, D. G. Pastagens para ovinos e caprinos. In: SIMPOGECO – SIMPÓSIO DO GRUPO DE ESTUDOS DE CAPRINOS E OVINOS; MINICURSO "PASTAGENS PARA CAPRINOS E OVINOS", 2., Salvador, 2005. 34 p. (Material didático). Disponível em: <http://www.neppa.uneb.br>. Acesso em: 10 de março de 2011.

RESENDE, K. T.; SILVA, H. G. O.; LIMA, L. D. et al. Avaliação das exigências nutricionais de pequenos ruminantes pelos sistemas de alimentação recentemente publicados. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, p.161-177, 2008 (supl. especial).



SILVA SOBRINHO, A. G. Produção de cordeiros em pastagens. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA. Produção de carne no contexto atual, 2001, Lavras. Anais... Lavras: Editora UFLA, 2001. p. 63-97.

STANNARD, A. A. Moléstias da pele - dermatopatias. In: SMITH, B. P. Tratado de medicina interna de grandes animais. São Paulo: Manole, 1994, v. 2, cap. 35, p. 1061-1117.